

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ANDRESSA GABRIELE LOURENÇO VASCONCELOS DE SOUZA
SANDRA CONCEIÇÃO RIBEIRO CHÍCHARO**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SERVIÇO: O PAPEL DO
ENFERMEIRO EDUCADOR NAS UNIDADES DE EMERGÊNCIA**

Rio de Janeiro
2021.1

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SERVIÇO: O PAPEL DO ENFERMEIRO EDUCADOR NAS UNIDADE DE EMERGÊNCIA

PERMANENT EDUCATION IN SERVICE: THE NURSE'S EDUCATING ROLE IN EMERGENCY UNIT

Andressa Gabriele Lourenço Vasconcelos de Souza

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

Profa. Mestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

RESUMO

A Educação Permanente em Saúde é uma atividade de extrema importância na saúde, precisando de destaque no setor de Urgência e Emergência, pois os profissionais de enfermagem e a equipe multiprofissional precisa estar atualizada quanto aos protocolos e atualizações disponíveis nesse setor. **Objetivos:** Identificar o papel do enfermeiro no treinamento da equipe de enfermagem nas unidades de emergência, no que tange a educação permanente em serviço; Identificar o perfil dos profissionais que trabalham nas emergências; Compreender como se dá a realização da educação permanente nessas unidade, a percepção que a equipe tem desta prática e o papel que o enfermeiro tem no treinamento contínuo de sua equipe. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa e descritiva. Através dos critérios de inclusão e exclusão, foi selecionado 5 artigos para análise final. **Conclusão:** De acordo com o estudo, a educação permanente é uma ferramenta necessária, principalmente nas unidades de Urgência e Emergência. Quando utilizado situações do cotidiano, os profissionais conseguem ter melhor compreensão. Os profissionais participantes, conseguem compreender melhor o assunto passado, quando utilizado metodologias ativas de ensino-aprendizado. Mas, ainda se faz necessário mais publicações sobre esse assunto.

Palavras-chaves: Urgência e Emergência; Educação Permanente; Enfermagem; Enfermeiros.

ABSTRACT

Permanent Health Education is an activity of extreme importance in health, needing to be highlighted in the Emergency and Emergency sector, because nursing professionals and the multidisciplinary team need to be updated regarding the protocols and updates available in this sector. **Objectives:** To identify the role of nurses in the training of the nursing team in emergency units, regarding permanent in-service education; Identify the profile of professionals working in emergencies; Understand how the realization of permanent education in these unit, the perception that the team has of this practice and the role that nurses have in the continuous training of their team. **Methodology:** This is an integrative literature review of a qualitative and descriptive nature. Through the inclusion and exclusion criteria, 5 articles were selected for final analysis. **Conclusion:** According to the study, continuing education is a necessary tool, especially in the Emergency and Emergency units. When everyday situations are used, professionals can have a better understanding. The participating professionals can better understand the past subject when using active teaching-learning methodologies. But more publications on this subject are still needed.

Keywords: Urgency and Emergency; Continuing Education; Nursing; Nurses.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma ciência que ganhou espaço no decorrer dos anos e atualmente possui diversas especializações conforme mostra a Resolução COFEN 0581/2018, onde essas especialidades estão divididas em três áreas: 1ª) Saúde coletiva; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde do Adulto (homem e mulher); Saúde do Idoso e Urgência e Emergência; 2ª) Gestão e 3ª) Ensino e Pesquisa (COFEN, 2018).

Através dessas divisões de especialização, a Urgência e Emergência tem um papel muito importante na saúde, por realizar atendimento imediato aos pacientes que buscam por assistência, e aqueles que são levados através de atendimento móvel devido algum tipo de trauma entre outros.

É preciso destacar a importância das especializações de ensino e pesquisa, como a Educação Permanente e Continuada em Saúde que traz capacitação e atualizações a equipe de enfermagem e multiprofissional, para melhorar e padronizar a assistência de enfermagem aos pacientes.

O interesse nessa linha de pesquisa teve início na vivência que tive na Unidade de Pronto Atendimento 24h (UPA 24h), como técnica de enfermagem, na cidade do Rio de Janeiro/RJ e também da experiência que obtive sendo monitora de diversas disciplinas no Centro Universitário São José, como Farmacologia, Bioquímica e Situações Críticas, onde despertou em mim o desejo de investir na área de educação voltada para enfermagem.

No Programa Nacional de Educação Permanente em Saúde, a Educação Permanente é definida como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho (BRASIL, 2018).

O enfermeiro acaba ganhando destaque para desenvolver o papel de educador da sua equipe e multiprofissional, para que todos tenham informação adequada sobre qualquer mudança ou novidades sobre procedimentos nos protocolos, destacando os voltados para urgência e emergência.

Este trabalho levanta a seguinte **questão norteadora**: qual o papel do enfermeiro do serviço de emergência no que tange a educação permanente em serviço? Por conseguinte, tem o intuito de descrever o papel do enfermeiro na

aplicação da mesma frente às equipes de enfermagem, no que concerne a angariar conhecimento técnico-científico, habilidade profissional, além do alinhamento da equipe para proporcionar cada vez mais um melhor serviço prestado à Sociedade.

Para responder à questão norteadora, foi traçado o seguinte **objetivo geral**: Identificar o papel do enfermeiro no treinamento da equipe de enfermagem nas Unidades de Emergência, no que tange a educação permanente em serviço. E foram traçados os seguintes **objetivos específicos**: identificar o perfil dos profissionais que trabalham nas emergências; compreender como se dá a realização da educação permanente nessas unidades, a percepção que a equipe tem desta prática e o papel que o enfermeiro tem no treinamento contínuo de sua equipe.

Este trabalho se **justifica** pela Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa no seu Eixo 8: Gestão do trabalho e educação em saúde e no Subitem 8.2 - Avaliação da implementação de estratégias de educação em saúde no SUS. Bem como no eixo 9: Programas e políticas em saúde e seu Subitem 9.9 - Avaliação do impacto da Política Nacional de Educação Permanente no trabalho em saúde. (BRASIL, 2018)

É importante discutir sobre o papel do enfermeiro na educação continuada de sua equipe, bem como a aplicação prática das técnicas, pois os protocolos aplicados às urgências e emergências sofrem atualizações baseadas em novas evidências científicas, como por exemplo, o Guideline da American Heart Association (AHA), que é atualizado, em geral, a cada 5 anos. Por isso, é necessário que o enfermeiro esteja à par dessas modificações para que ele e sua equipe, de forma alinhada, ofereçam um atendimento de alta qualidade ao paciente. Além disso, pode diminuir o número de mortes por uso de técnicas incorretas e/ou ultrapassadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EDUCAÇÃO PERMANENTE

Compreende-se como educação permanente, o modelo de aprendizagem e ensino ligado ao trabalho, onde as práticas exercidas pelos profissionais são transformadas de acordo com as problemáticas apresentadas diariamente, baseadas nos conhecimentos e situações vividas pelos envolvidos no processo. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Assim, a educação permanente em saúde, visa o aprimoramento dos profissionais da saúde a partir da problematização do processo de trabalho, fundamentando os conhecimentos e as técnicas voltadas às carências de saúde da população, transformando as práticas profissionais e a organização laboral. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

O Ministério da Saúde tem uma Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, que consta na Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, onde dispõe sobre as diretrizes de implementação desta política e outras providências. Nela, determina-se novas estratégias para implementação da educação permanente baseada nas especificidades regionais e orienta sobre o papel de cada Ente da Federação envolvido neste processo. Além disso, na Política Nacional de Educação Permanente em saúde, fala sobre o tipo de financiamento e os critérios utilizados para essa distribuição. (BRASIL, 2009).

O aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações de trabalho. A EP, gera a reflexão, o profissional pode repensar sua prática, entender os processos de trabalho onde se está inserido, tendo a possibilidade de repensar condutas, de buscar estratégias inovadoras de intervenção para superar dificuldades tanto coletivas quanto individuais (NUNES, 2014).

No cenário da saúde e enfermagem, as atividades educativas são abordadas com base na concepção da EP, que são adotadas como Política Pública de formação e desenvolvimento de trabalhadores para o SUS. Neste contexto, são usadas como estratégia para potencializar a disseminação global do conhecimento. Assim, o serviço de urgência e emergência podem utilizar desse instrumento, por requerer desenvolvimento da capacidade de flexibilidade e adaptabilidade das transformações (NUNES, 2014).

A EP como um processo contínuo é favorável, pois o desenvolvimento e fortalecimento de competências que são utilizadas como dinamizador de novos conhecimentos, diminui a ansiedade da equipe e minimiza a possibilidade de erros na assistência (PIAZZA, 2015).

O PAPEL EDUCADOR DO ENFERMEIRO

A enfermagem é uma ciência especializada no cuidado do ser humano como um todo, frisando promover e restaurar da saúde, prevenir os agravos e doenças,

amenizar o sofrimento, propiciar cuidados às famílias e à sociedade baseados nos direitos humanos básicos, como o direito à vida, à saúde, à liberdade e sem qualquer tipo de discriminação (COFEN, 2017).

Para isso, há a regulamentação do exercício da Enfermagem, que é fundamentada pela lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, onde diferencia-se as atribuições de cada nível hierárquico dentro da Enfermagem, ações privativas e outras providências, sendo composta pelos seguintes profissionais: Enfermeiro, Técnico de enfermagem, Auxiliar de enfermagem e Parteira (BRASIL, 1986).

São considerados enfermeiros os profissionais que têm, entre algumas exigências, o diploma de enfermeiro conferido por instituição de ensino, o diploma ou certificado de obstetra ou enfermeiro obstétrico, o diploma ou certificado de enfermeiro, enfermeiro obstétrico ou obstetra, ou equivalente, conferido por escola estrangeira segundo as leis do país (BRASIL, 1986).

Há algumas atribuições instituídas privativamente ao profissional enfermeiro, dentre elas estão: Organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desse serviço; planejamento, organização, coordenação e execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem (BRASIL, 1986).

O conhecimento técnico-científico ao qual a enfermagem é baseada, envolve as ciências humanas e sociais. E a sua aplicabilidade prática abrange ações de assistência, educação, gerenciamento e produção científica, tudo isso visando o atendimento ao cliente em sua integralidade e a preservação autônoma dos indivíduos (COFEN, 2017)

No Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem (CEPE) é onde o profissional encontra respaldo legal para suas ações concernentes aos cuidados prestados, nos quais encontram-se seus direitos, deveres, proibições e penalidades para infrações cometidas (COFEN, 2017).

E alguns dos direitos contidos no documento, podem ser ressaltados os artigos 6 e 17, respectivamente: O aprimoramento dos conhecimentos que embasam a prática profissional, sejam eles técnico-científicos, culturais, sociais, entre outros; promover e participar de atividades de produção científica e de ensino (COFEN, 2017).

Ademais, constam deveres que todo profissional da enfermagem precisa cumprir, como alguns dos descritos nos artigos 54, 55 e 56 do CEPE,

respectivamente: Fomentar o aprimoramento técnico-científico, como também outros aspectos que envolvam a prática dos profissionais; aperfeiçoar os conhecimentos científicos, sociais, culturais em benefício da família e da coletividade; e promover atividades educativas e de produção científica (COFEN, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa e descritiva. De acordo com Minayo (2002), a pesquisa qualitativa busca respostas nas ciências sociais, no que não pode ser quantificado, tendo como base o comportamento humano, suas crenças, valores, relações interpessoais, costumes, colocando o significado como o centro da investigação. Para complementar, Appolinário (2011), diz que os dados coletados serão avaliados de acordo com a interpretação do pesquisador, pois nesse modelo, o enfoque é o fenômeno. Ademais, as condições e regras aplicadas a um estudo qualitativo não podem ser extrapoladas a outros estudos diferentes do que está sendo investigado, não podendo generalizá-las.

Com relação à pesquisa descritiva, Appolinário (2011), explica que esta tem o intuito de, como o próprio nome diz, descrever um evento, sem interferir em como ele acontece. É apenas a observação de como os fatos acontecem. Para que isso ocorra, é necessária uma entrevista aos participantes, questionando determinado assunto e após a coleta dos dados, o pesquisador resume o conteúdo em tabelas e gráficos, descrevendo suas observações a respeito do tema.

A revisão integrativa de literatura é um método valioso para Enfermagem, pois possibilita uma análise ampla de literatura. Sendo necessário para a realização da revisão integrativa de literatura que o pesquisador siga as seis etapas inerentes a este método (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

A primeira etapa se constituiu na elaboração da questão norteadora do tema: qual o papel do enfermeiro do serviço de pronto atendimento no que tange a educação permanente em serviço?

A segunda etapa constitui o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos que ficaram definidas por: artigos publicados em português, texto completo, recorte temporal dos últimos 5 anos. Como critério de exclusão: artigos em línguas estrangeiras, textos incompletos e que fogem ao tema.

A busca foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e PUBMED.

Como descritores dispostos no portal de Descritores das Ciências da Saúde (DeCS), foram escolhidos: Emergência / emergency, Enfermagem / nursing, Educação permanente / Permanent Education, Educação em saúde/ Health education, com as seguintes combinações: Educação permanente AND enfermagem AND emergência/ Permanent education AND nursing AND emergency.

Quadro 1: Quadro de artigos encontrados por descritores

DECS	LILACS	BDENF	PUBMED
Emergência / emergency	1545	612	396.953
Enfermagem / nursing	7462	8096	169.253
Educação permanente / Permanent Education	1038	507	2477
Educação em saúde/ Health education	6116	2698	241395
Educação permanente and enfermagem and emergência/ Permanent education and nursing and emergency	54	47	74

A terceira etapa constitui a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados onde foi realizado a leitura dos resumos, títulos das publicações, a organização dos estudos pré-selecionados.

A quarta etapa constitui avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, onde será analisado detalhadamente todos os artigos selecionados.

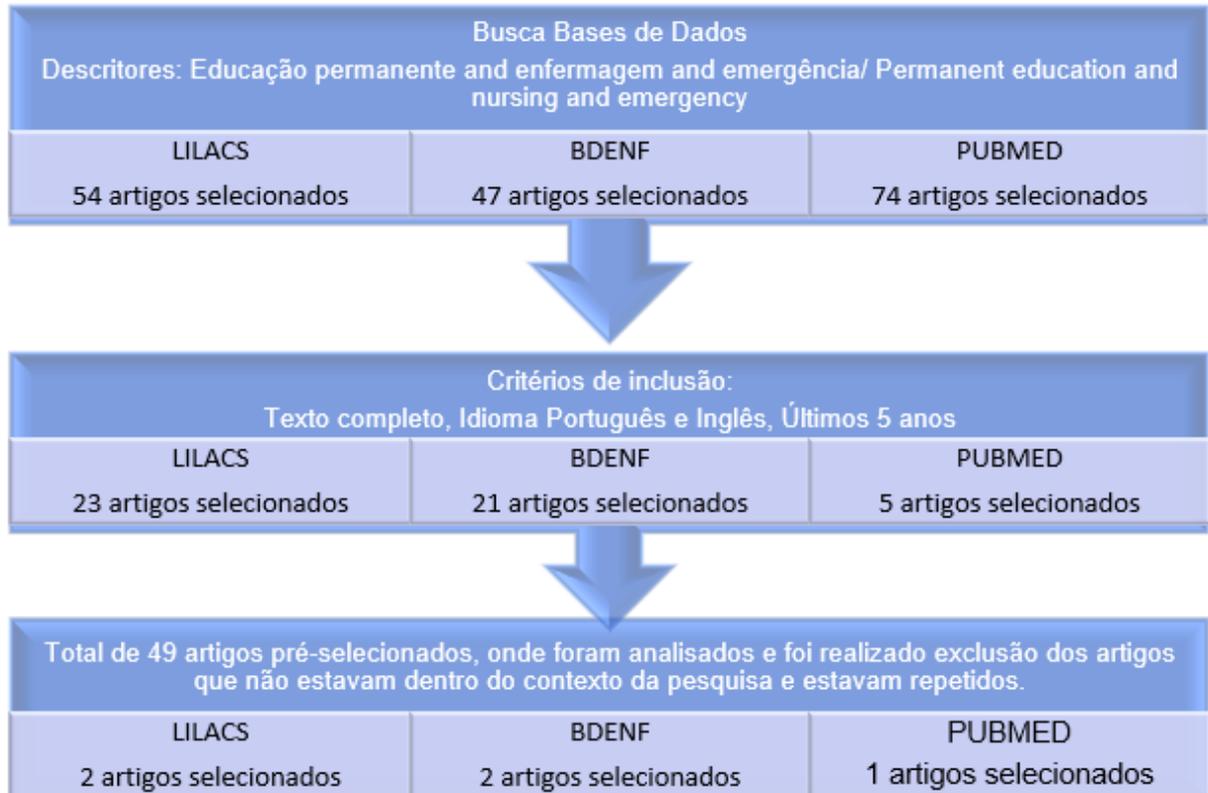
Na quinta etapa, ocorre análise crítica reflexiva, referente à síntese dos resultados. Articulou-se os assuntos destacados na bibliografia com o pensamento dos pesquisadores.

A sexta etapa consiste na apresentação desta revisão integrativa onde é realizada a comparação do referencial utilizado em toda a síntese, de maneira explícita, completa e detalhada, sem nenhuma evidência omitida, a fim de que o leitor possa avaliar os resultados mostrados de forma crítica.

No que tange a análise dos dados colhidos, se deu pela análise de conteúdo de Bardin, que segundo (GIL, 2008; BARFIN 1977) seguiu as seguintes etapas: pré-análise – organização dos conteúdos, exploração do material – codificação do

conteúdo, tratamento dos dados, inferência e interpretação – sendo os três últimos itens com o objetivo de transformar os dados em algo válido e com significado.

Seguindo os critérios da revisão integrativa, segue abaixo a seleção dos artigos:



ANÁLISE DE DADOS

A Educação Permanente (EP) é um modelo de aprendizagem e ensino ligado ao trabalho, e que tem um importante papel no desenvolvimento do conhecimento profissional, e que mantém uma padronização nos atendimentos, por isso se faz importante ser realizado nos ambientes de urgência e emergência (BRASIL, 2009).

A enfermagem é uma ciência especializada no cuidado do ser humano como um todo, frisando promover e restaurar da saúde, prevenir os agravos e doenças, e que precisa ser atualizada e treinada para uma melhor assistência aos pacientes (COFEN, 2017).

Seguindo os critérios metodológicos, foram selecionados os 5 artigos abaixo:

Artigo	Título / Autores	Ano	Periódico	Objetivos
A1	Interprofessional education in a student-led emergency department: A realist evaluation Ericson A, Lofgren S, Bolinder G et al	2017	Journal of Interprofessional Care	This paper reports a realist evaluation undertaken to identify factors that facilitated or hindered the successful implementation of interprofessional clinical training for undergraduate students in an emergency department.
A2	Demandas de educação permanente de enfermagem em Hospital de Ensino Sade, Priscila Meyenberg Cunha Peres, Aida Maris Brusamarello, Tatiana Das Mercês, Nen Nalú Alves Wolff, Lillian Daisy Gonçalves Lowen, Ingrid Margareth Voth	2019	Cogitare Enfermagem	Analisar demandas de educação permanente da equipe de enfermagem de um hospital público de ensino do sul do Brasil.
A3	Atualização de trabalhadores de enfermagem em suporte básico de vida Sé, Aline Coutinho Sento, Reis, Ana Lúcia, De Paiva, Ana Paula Daltro Leal, Pestana, Luana Cardoso, Reis, Luciana, Gonçalves, Raquel Calado da Silva, Vianna, Elaine Cristine da Conceição	2019	Revista de Enfermagem UFPE online	Relatar a experiência na atualização de trabalhadores de enfermagem sobre suporte básico de vida em hospital público.
A4	Intervenção Educativa sobre atendimento inicial ao queimado baseada em métodos pedagógicos inovadores: percepções dos enfermeiros Meschial, William Campo, Sales, Camila Cristiane Formaggi, Rodrigues, Bruna Caroline, Lima, Muriel Fernanda de Garanhani, Mara Lúcia, Oliveira, Magda Lúcia Félix de	2020	Texto & Contexto - Enfermagem	Analisar a percepção de enfermeiros a respeito de uma intervenção educativa com métodos pedagógicos inovadores sobre atendimento inicial ao queimado.
A5	Educação Permanente em Saúde com profissionais do SAMU Schmalfuss, Joice Moreira, Hanauer, Marceli Cleunice, Celich, Kátia Lilian Sedrez, Souza, Silvia Silva de, Silva, Olvani Martins da Zilio, Iasmim Cristina	2020	Revista de Enfermagem UFPE online	Descrever a experiência de docentes e discentes na realização de um projeto de extensão em Educação Permanente em Saúde com profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Ao realizar a pesquisa sobre educação permanente, foram encontrados artigos sobre diversos temas que envolviam a temática de educação permanente, mas quando usou o filtro para educação permanente nas emergências, a quantidade de artigos ficou restritas.

A Educação Permanente em Saúde se faz muito necessária no cotidiano de todos os trabalhadores, conforme nos mostra a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), por ter uma proposta ético-político-pedagógico com a intenção de transformar e qualificar a atenção a saúde, agregando conhecimento aos profissionais que participam. Segundo o estudo de Schmalfluss *et al.* (2020), observou que as ações de educação quando desenvolvidas entre o ensino e o serviço podem evidenciar alternativas que resultam em transformações nas práticas em saúde, quando realizam a problematização coletiva.

Segundo Schmalfluss *et al.* (2020) e Meschial *et al.* (2020), mostram a importância de que a EP não seja verticalizada, somente com o conhecimento do profissional que está passando informação para a equipe, e sim que seja considerado o conhecimento, as experiências profissionais facilitam para o contexto da aprendizagem, o desafio passa a ser valorizar o conhecimento e as vivências do cotidiano desse profissional.

O método de ensino utilizado na EP é de extrema importância para ter atenção dos profissionais participantes, segundo Meschial *et al.* (2020), a utilização dos métodos pedagógicos participativos favorecem no aprendizado desses profissionais, o que se torna essencial para a promoção e a manutenção para motivação do aprendizado.

A educação permanente não deve ser somente para equipe de enfermagem, deve ser multiprofissional, assim pode se ter um maior desenvolvimento e interação multiprofissional, onde puderam aprender um com os outros, apresentam comunicação mais clara, melhorando o trabalho em equipe (ERICSON *et al.*, 2017).

Mas é preciso reconhecer que realizar a EPS pode ter alguns desafios, quando não se trata de um hospital de ensino, e destacando dentro do setor de emergência, assim como mostra no estudo de SÉ *et al.* (2019), que os profissionais que realizam a EP necessitam elaborar estratégias para promover o processo educativo. Pois em alguns momentos é apresentado três fases pelos profissionais que vão participar, sendo eles a resistência, aceitação e satisfação.

Os profissionais apresentavam resistência, pois a realização da EP durante o horário de trabalho, atrapalhava na rotina desses profissionais e quando marcado em dia que não era escala de serviço, poderia comprometer os momentos de descanso. E apresentavam resistência nas atualizações. Após o início da EP começaram aceitar

devido ao conteúdo teórico-prático que foi apresentado. E o momento de satisfação foi com a finalização do processo de EP (SÉ *et al.*, 2019).

Uma das dificuldades encontradas para realização da EP é a falta de comunicação entre o setor de educação permanente com os setores, gestores e os profissionais que devem participar, por falta muitas das vezes de divulgação das atividades, o desconhecimento das ações educativas desenvolvidas e seus objetivos, para que os profissionais tenham maior interesse em participar (SADE *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

A Educação Permanente em Saúde é uma ferramenta necessária em todos os campos de atendimento à saúde da população, podendo destacar os atendimentos nas Urgências e Emergências, que tem protocolos que devem ser seguidos para salvar as vidas em estados críticos.

Através desse estudo pude observar que os profissionais conseguem aprender mais quando o tema é direcionado ao cotidiano de trabalho, e que durante os cursos da educação permanente ministrados, eles conseguem expor suas experiências e têm maior facilidade para aprender.

Todos os estudos selecionados destacaram a importância de metodologias ativas no momento dos cursos de educação permanente, onde ganharam destaque a simulação realística e estudo de casos, fazendo com que os profissionais conseguissem assimilar com maior facilidade o aprendizado.

Algumas barreiras foram encontradas em alguns estudos, que mostram que alguns profissionais desconhecem os cursos /atividades desenvolvidas pelo setor de educação permanente, devido a falta de divulgação nos setores. Além de alguns profissionais questionarem o horário proposto para a realização das atividades, para que não atrapalhassem sua rotina de trabalho e que não fossem realizadas nos dias de descanso.

É necessário destacar a importância da participação nas atividades da educação permanente, pois além de obter novas informações, técnicas e mudanças de protocolos, os profissionais podem ofertar um melhor atendimento aos pacientes que estão internados no setor de urgência e emergência, minimizando possíveis erros relacionados à falta de conhecimento técnico-científico.

Ainda é preciso que mais estudos sejam realizados sobre a importância da educação permanente no setor de urgência e emergência e quais os impactos que podem trazer para a vivência profissional e no cuidado ao paciente atendido nesse setor.

REFERÊNCIAS

APOLLINARIO, F. **Metodologia da Ciência**: Filosofia e prática da pesquisa. 2 ed. rev. e atual. Boston: Cengage, 2011. 240p.

BRASIL. **Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Brasília, 1986. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm> Acesso em 23 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. 3.^a ed., Série E. Legislação de Saúde. Brasília, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf> Acesso em 23 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Textos Básicos de Saúde, Série Pactos pela Saúde 2006, Série B. v. 9. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>> Acesso em 23 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde - APPMS**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf> Acesso em 23 abr. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 10, de 3 De janeiro de 2017**. Redefine as diretrizes de modelo assistencial e financiamento de UPA 24h de Pronto Atendimento como Componente da Rede de Atenção às Urgências, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0010_03_01_2017.html> Acesso em: 23 abr. 2020.

COFEN. **Resolução COFEN nº 0564/17, de 06 de novembro de 2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-564-2017.pdf>> Acesso em 23 abr. 2020.

COFEN. **Resolução COFEN nº 0581/2018, de 11 de julho de 2018**. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registros de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova lista das especialidades. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-0581-2018.pdf>>. Acesso em: 24 de mai. de 2021.

ERICSON, Anne *et al.* Interprofessional education in a student-led emergency department: A realist evaluation. **Journal of Interprofessional Care**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 199–206, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13561820.2016.1250726>

FILHO, E. R. PRADO, M. M. PRUDENTE, C. O. M. Compreensão e legibilidade do termo de consentimento livre e esclarecido em pesquisas clínicas. **Rev. Bioét.** Brasília, v. 22, n. 2, mai./ago. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422014222014>. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422014000200015&lng=pt&tlng=pt> Acesso em 25 abr. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2008. 216p.

KONDER, M.T. As Unidades de Pronto Atendimento na Política Nacional de Atenção às Urgências. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 525-545, abr./jun. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000200011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-733120150002000525&lng=pt&tlng=pt> Acesso em 23 abr. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>

MESCHIAL, William Campo *et al.* Educational intervention on acute management of burns based on innovative pedagogical methods: nurses' perceptions. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S. l.], v. 29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2019-0222>

MINAYO, M. C. S. *et al.* **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: 2002. 80p.

NUNES, S. A educação permanente no serviço da enfermagem em emergência. **J Manag Prim Health Care**, 2014; 5(1) 84:82.

PIAZZA, M. Educação permanente em unidades de pronto atendimento 24 horas: necessidade e contribuição à enfermagem. 2015. **Journal of Nursing and Health** 5(1):47-54

SADE, Priscila Meyenberg Cunha *et al.* Demandas de educação permanente de enfermagem em hospital de ensino. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v24i0.57130>

SCHMALFUSS, Joice Moreira *et al.* Educação permanente em saúde com profissionais do SAMU. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S. l.], v. 14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244073>

SÉ, Aline Coutinho Sento *et al.* Atualização de trabalhadores de enfermagem em suporte básico de vida. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S. l.], v. 13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241981>

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev.e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.